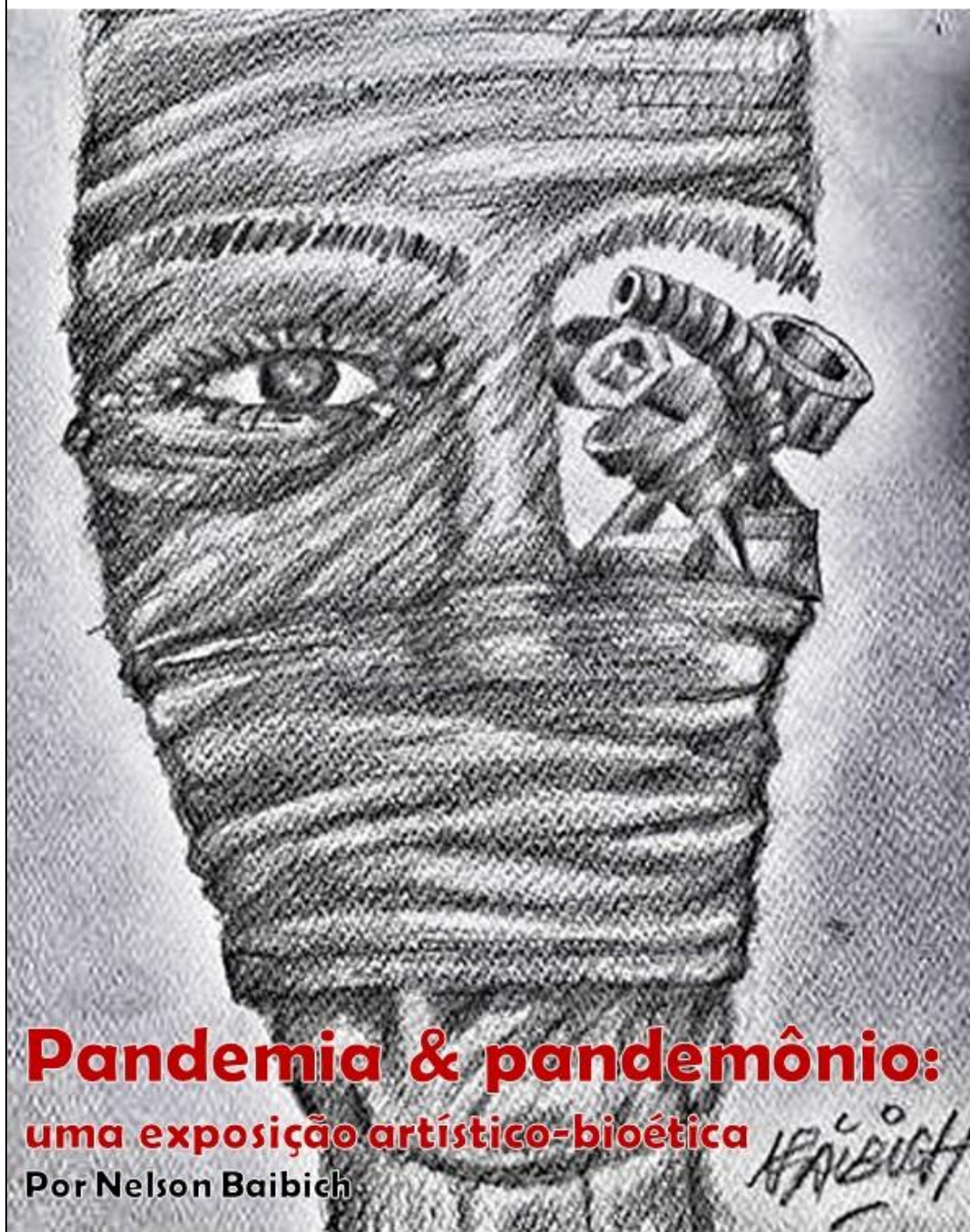




Pandemia & pandemônio:

uma exposição artístico-bioética

Por Nelson Baibich



**Marcha
pela Vida**



SBB | SOCIEDADE
BRASILEIRA
DE BIOÉTICA
REGIONAL SANTA CATARINA



NUPEBISC
Núcleo de Pesquisa e Extensão
em Bioética e Saúde Coletiva

NELSON BAIBICH



Gaúcho tem 67 anos, mora em Florianópolis há 30 anos e atualmente passa um período em Barcelona na Espanha.

Pandemia & Pandemônio: uma exposição artístico-bioética

“Pandemia & Pandemônio: uma exposição artístico-bioética” é uma realização do NUPEBISC-UFSC e da Sociedade Brasileira de Bioética Regional de Santa Catarina, com curadoria das professoras Marta Verdi e Mirelle Finkler, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Está composta por 70 obras produzidas com a técnica bico de pena pelo jornalista e publicitário Nelson Baibich (@_artemtudo). O artista reside temporariamente em Barcelona, onde a pandemia de COVID-19 foi controlada por meio de um isolamento radical da população em todo o país. Do confinamento em casa e sempre em contato com a realidade de nosso país, Baibich aderiu a [#yomequedoencasa](#) e foi produzindo, diariamente, obras que expressam sentimentos sobre a pandemia e críticas ao pandemônio que vivemos pela sobreposição das crises sanitária e política, especialmente no Brasil, que é agora o epicentro mundial da pandemia.

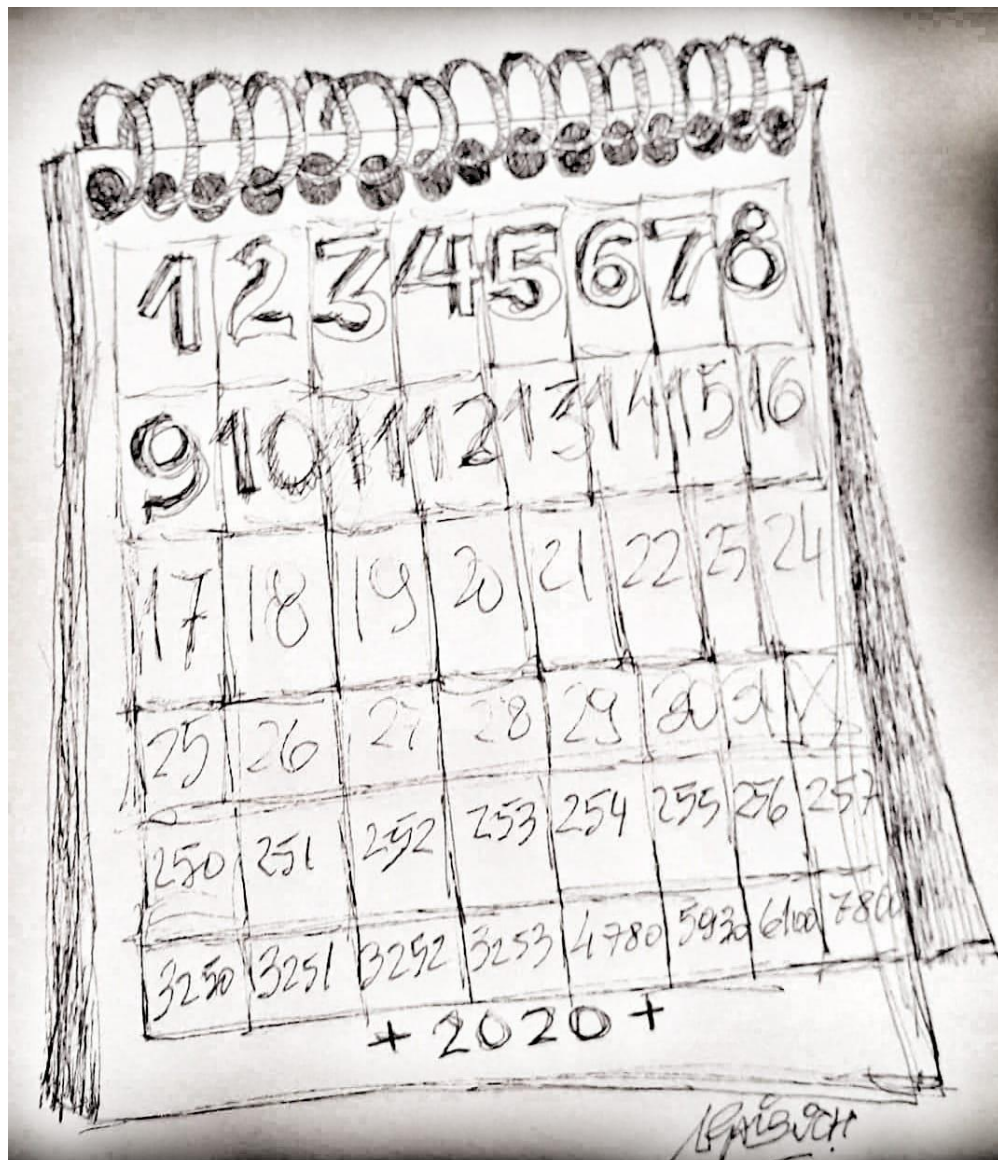
Observar a “QuarenteArt” de Baibich é rememorar a nossa trajetória nesses três últimos meses. Vendas e máscaras, torneiras e globos, gaiolas e muros, ampulhetas e calendários, filas e cortejos, globo e caveiras... retratos em preto e branco destes tempos de assombro, insegurança, impaciência. Da angústia pela restrição de liberdade e afastamento social à indignação pela necropolítica derivada do capitalismo neoliberal, sua crítica materializada em desenhos nos convida a uma reflexão sobre nossa vida, valores, escolhas, omissões e lutas. Uma reflexão que precisa ser implicada com a transformação da sociedade, como a que queremos promover com a Marcha Virtual pela Vida de 9 de junho.

Em suas últimas obras - produzidas na desescalada da pandemia na Espanha, o retorno ao espaço público traz à tela do artista espaços de convívio social – ainda vazios - mas com a cor da natureza que vai surgindo aos poucos em seus desenhos, como a primavera que colore a vida que segue - aquela que muitos e muitas já não poderão mais vivê-la. Observar esses últimos desenhos é prospectar o árduo caminho que temos pela frente para proteger vidas, promover a solidariedade, defender os direitos humanos, o SUS, a democracia, recuperar o meio-ambiente e salvaguardar a biodiversidade.

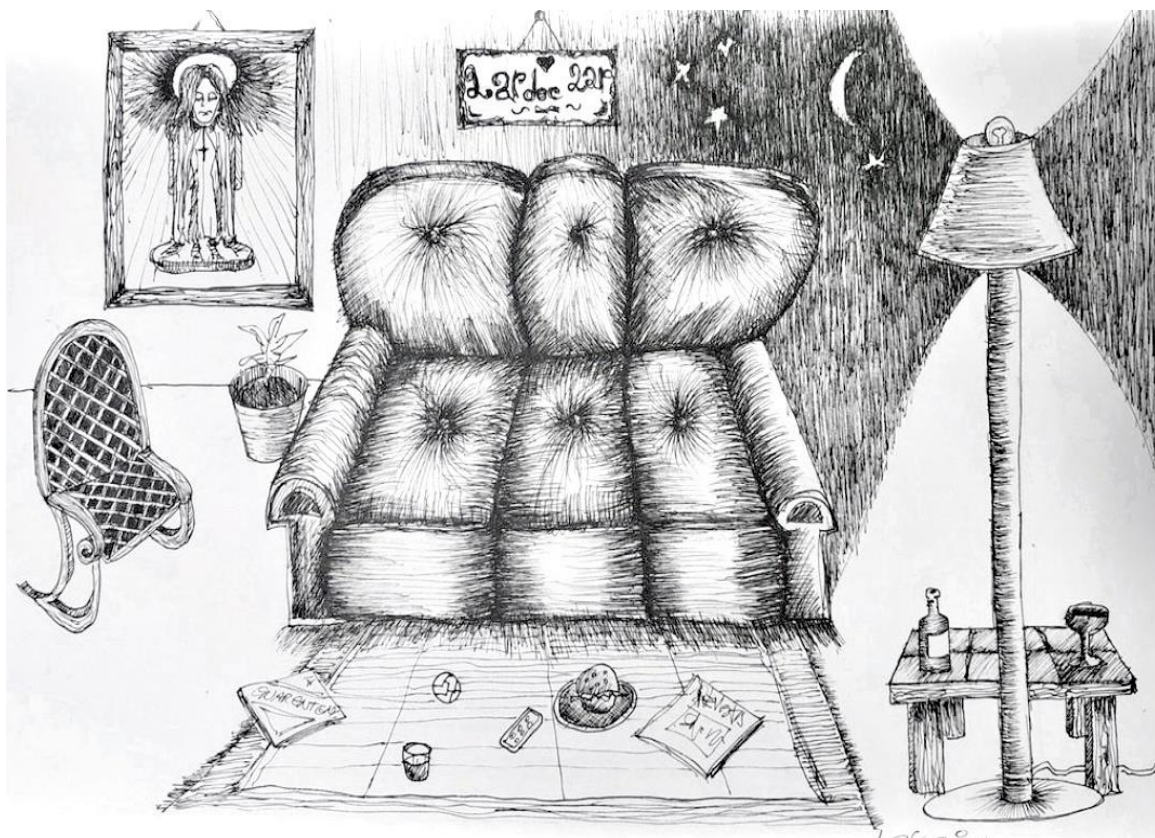
Participe você também da [#marchapelavida](#) junto com o NUPEBISC e a SBB-SC.

Mirelle Finkler @mirellefinkler.professora e Marta Verdi @martaverdi

“Hoje eu troquei
 A roupa
 Vagarosamente
 Tao devagar como esse tempo
 Tao desigual como a vontade
 São dias longos
 Sem cálculo
 Com paciência
 Não, não é
 Pra poder sair
 Ali na esquina
 Pela rotina
 A louça está
 Sempre limpa
 Sempre ali
 Na repetição
 Na sua função
 O quarto amplia
 A sala compila
 O banheiro é estar
 A varanda é o mar
 A sacada é o além-mar
 Os dias não correm
 Esperam a espera
 Caso ela venha
 Somamos receitas
 Aprendemos exercícios
 Desenhamos planos
 Insanos
 E quando tudo parece voltar
 Ainda temos dúvidas
 Pela frente
 Debates



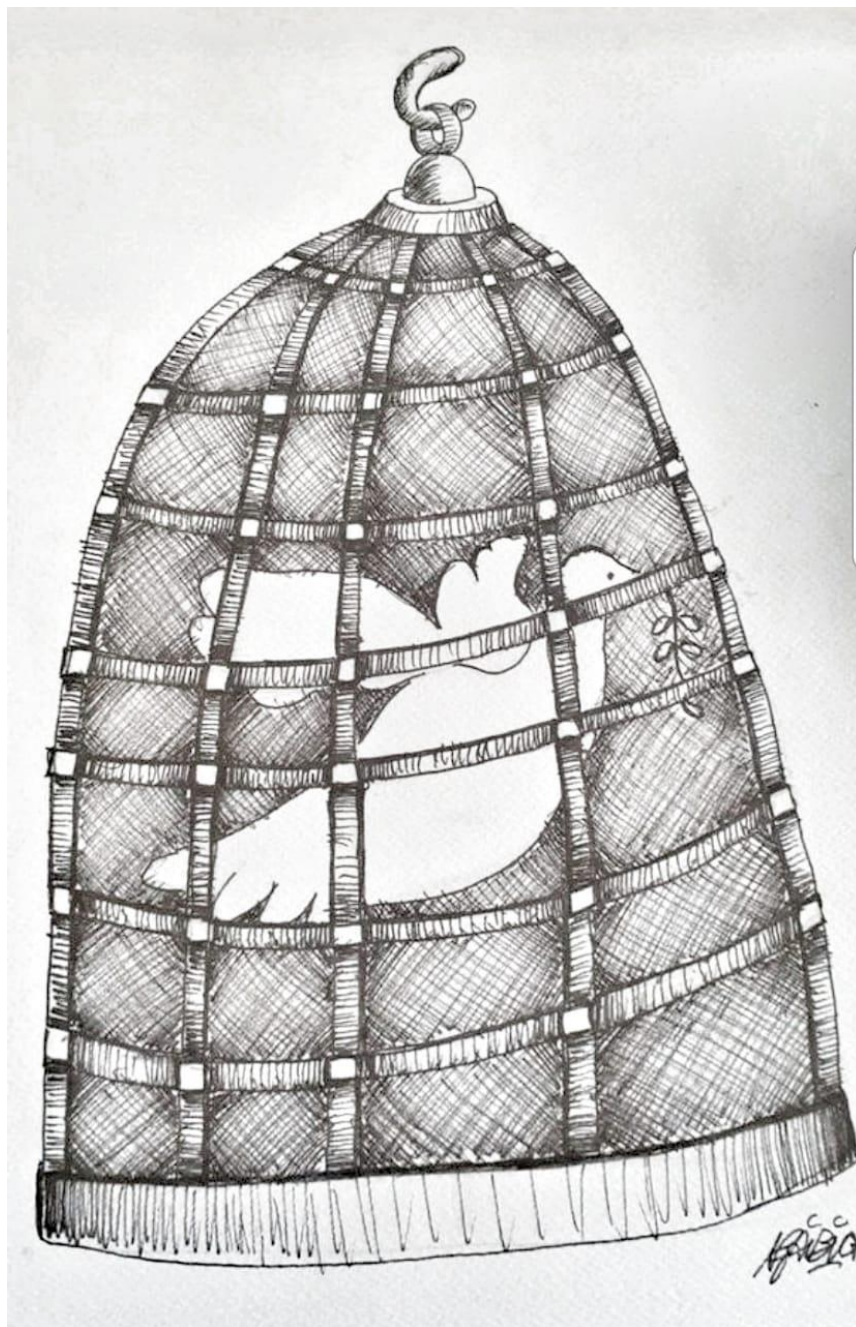
Nelson Baibich
@_artemtudo

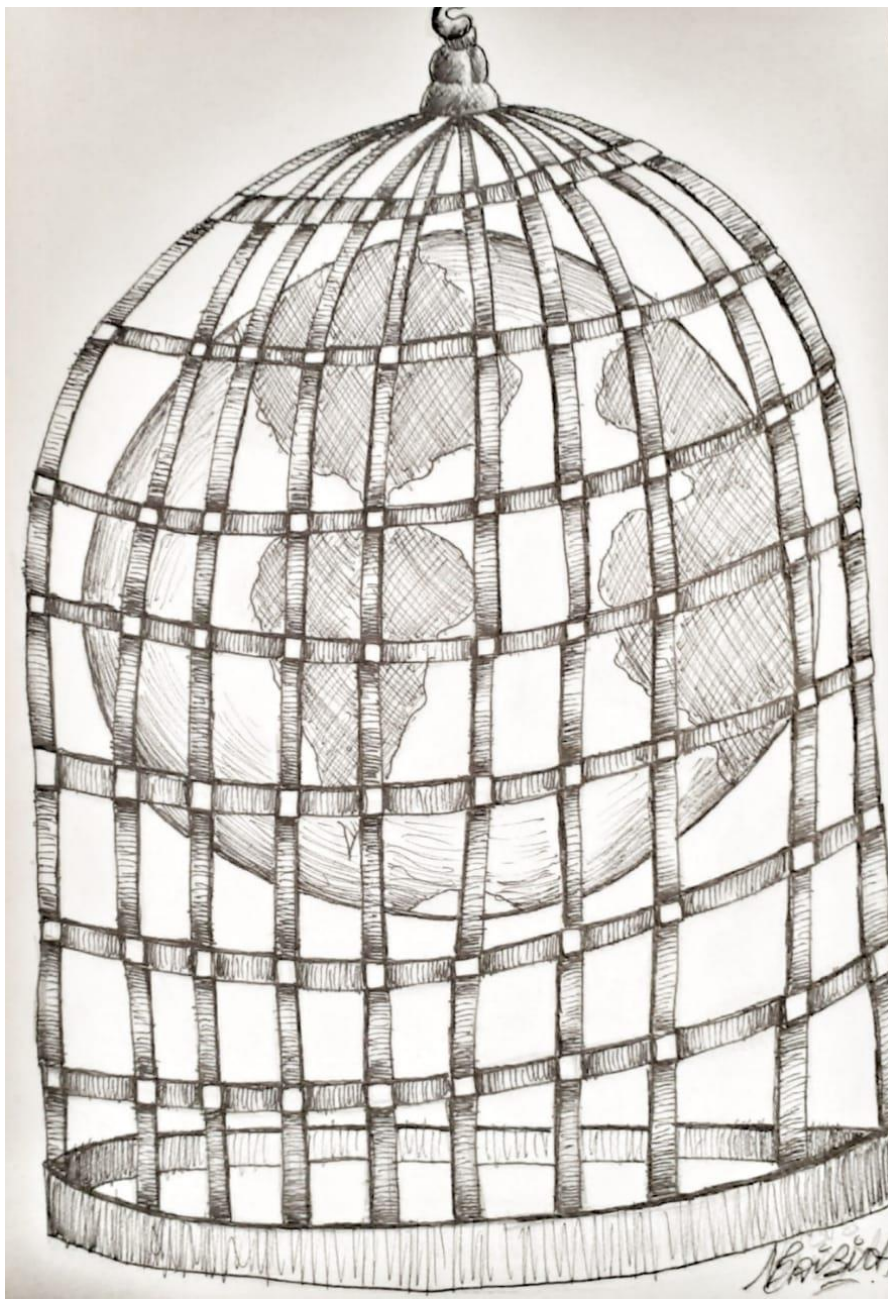


A combinação de medo e insegurança é ingrediente perfeito para que cidadãos de todos os tipos de culturas, democráticas ou não, aceitem ou peçam que certas liberdades sejam sacrificadas. É o que temos presenciado com a imposição de limitações e a diminuição da autonomia individual, coletiva e até de governos locais, principalmente quando não se sabe quando será possível voltar à "normalidade".

Então já que estamos em "uma guerra", as forças militares devem ser acionadas. Mas colocar as forças armadas no controle (da saúde, produção de medicamentos, segurança cidadã etc) é um grande risco em estados com instituições debilitadas. Perigosamente, o covid-19 surge num contexto de tendência global de diminuição de regimes democráticos que vem sendo observado desde 2006.

Atacar, mentir e distorcer a ciência, gerando clima de incerteza, são também estratégias que servem para promover regimes autoritários. Narrativas que vêm sendo muito bem construídas no Brasil.





A tecnologia, é outra arma que pode ser usada na pandemia para reduzir nossas liberdades. Temos 42% da população mundial utilizando celulares que permitem armazenar e vigiar TODOS nossos dados.

Questionamos se o Estado tem o direito de acessar, usar e armazenar nossas informações privadas. Com quem serão compartilhadas? A quais propósitos servirão no futuro? São questões que nos colocam frente a problemas éticos entre os limites do Estado e da liberdade, autonomia e empoderamento dos cidadãos.

Informação, confiança na ciência e reflexão ética são a melhor vacina para que este “vírus” não aprisione sociedades e cidadãos. Ou assistiremos passivamente que o ataque à nossa liberdade e direitos individuais também se espalhe como o vírus!

Maria Esther Souza Baibich
@esther_neca



“Uma vida
 Não tem preço
 Uma doença
 Não escolhe
 Um vírus
 Espalha a morte
 Um pobre
 Um Rico
 Um que nega
 Uma pandemia
 É democrática
 Uma cura
 Não é
 A ciência
 Não supera
 Toda dor
 Mas espanta
 O horror
 Um capital
 De nada serve
 Depois
 De uma vida
 Acabada”

Nelson Baibich
 @_artemtudo

“Eu uso a palavra
enfermagem na falta de
uma melhor”
(Florence Nightgale).

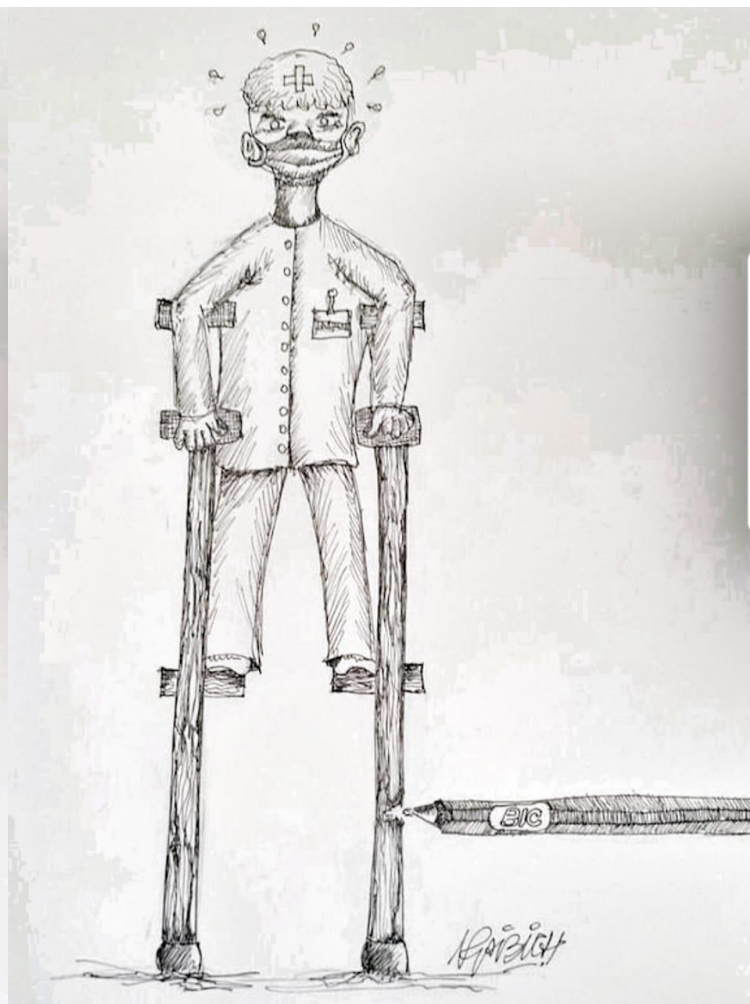
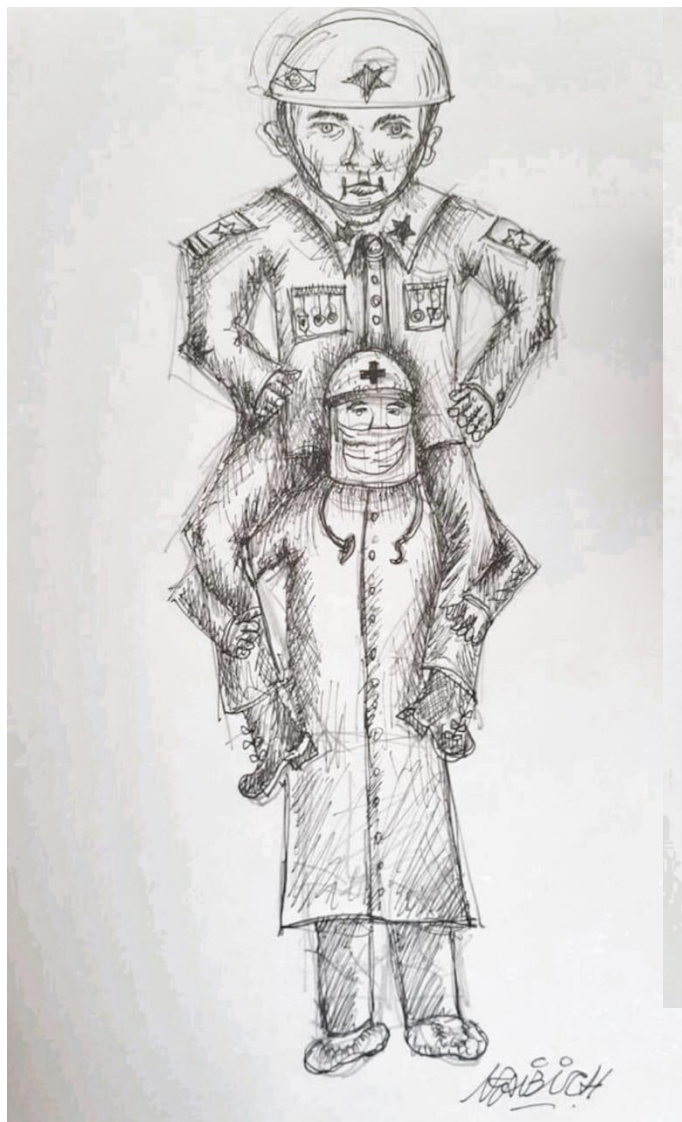
É ciência, é a arte do
cuidar. No Brasil, as
mulheres correspondem em
torno de 85% do total de
profissionais da
enfermagem: a força da
mulher é muito presente na
categoria. Mas,
infelizmente, a pandemia
escancara uma situação
gravíssima vivida por essa
categoria profissional: são
mais de 17.000 casos
registrados para COVID-19
de profissionais da
enfermagem, desses, quase
85% são mulheres. Óbitos:
mais de 180, 60% são
mulheres (Observatório da
Enfermagem, COFEN).

O que esses números
revelam? Que as mulheres
são o rosto do combate à
pandemia. Também,
revelam a escassez de
equipamentos de proteção,

o subdimensionamento das equipes, a falta de treinamento adequado... A luta é pela vida de todas e todos!

Quem cuida daquelas que cuidam? Juliana Campagnoni @jucampagnoni

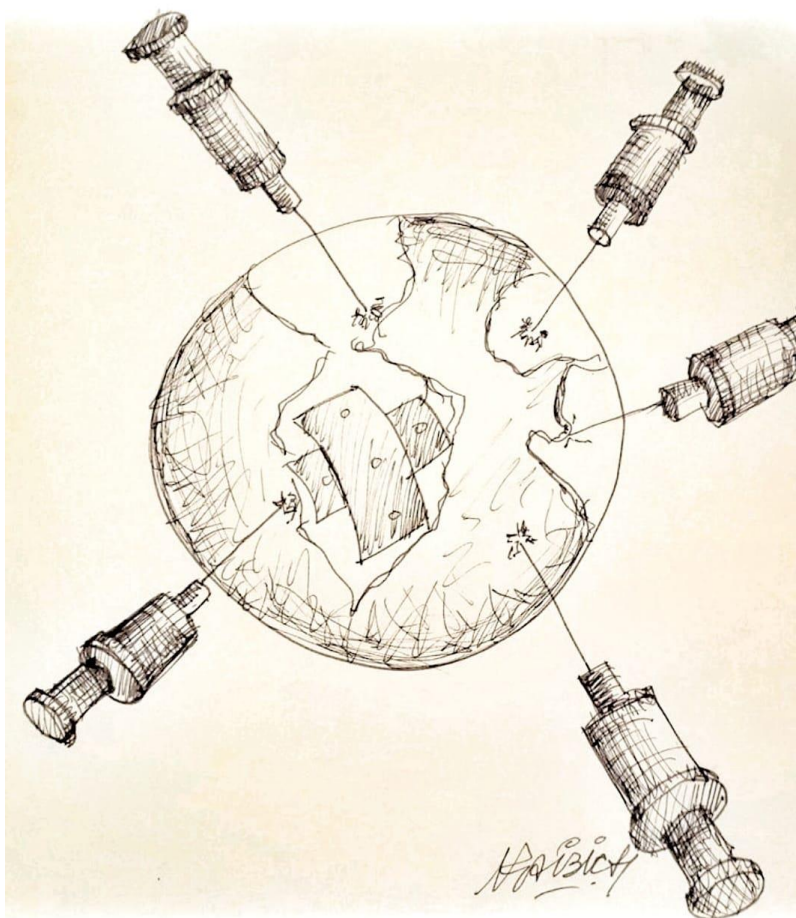




“Eu devia estar contente, porque eu tenho um emprego”, cantava Raul Seixas na música “Ouro de Tolo”, lançada em 1973. Já não basta locais de trabalho inadequados?

Precarização das leis trabalhistas? Falta de equipamentos de proteção? Ausência de valorização? Agora, também falta transparência! A ocultação de dados é um grande desrespeito para com o trabalho dos profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate à pandemia e àqueles que foram vítimas de um desgoverno imoral. Juliana Campagnoni @jucampagnoni

O mundo clama por vacina nesse momento de pandemia! Esquece-se, momentaneamente, o pernicioso movimento anti-vacinas que eleva o risco do recrudescimento de doenças infecciosas consideradas já controladas mundialmente. São inúmeras as reflexões bioéticas que emergem do desenvolvimento acelerado de vacinas contra o SARS-Cov-2, sejam elas relativas às situações persistentes ou emergentes, segundo Garrafa ou situações cotidianas ou de limite, como aponta Giovanni Berlinger. Dentre as primeiras, destacam-se a garantia do acesso das vacinas a toda a população mundial, independente da capacidade de aquisição de seus países e sua distribuição equânime entre ricos e pobres. Já os problemas que envolvem situações emergentes ou de limite dizem respeito à necessária eficácia e segurança que a nova vacina deve ter, assim como a observância às normativas e



regulamentações internacionais da ética em pesquisas com seres humanos, o cumprimento das etapas necessárias dos ensaios clínicos de qualidade e o respeito e proteção aos participantes dos experimentos com vacinas candidatas. Por outro lado, a corrida por encontrar uma vacina para controlar a pandemia da Covid-19 tem exposto a vulnerabilidade dos países pobres e dependentes e nos leva a repensar formas objetivas de diminuir a dependência do setor saúde dos grandes oligopólios farmacêuticos internacionais. O fortalecimento da ciência e da indústria nacional na área de medicamentos, insumos e tecnologias de saúde transparece como estratégico à segurança nacional quando está em risco a vida de milhares de brasileiros.

@juceliaguedert

Jucelia Guedert

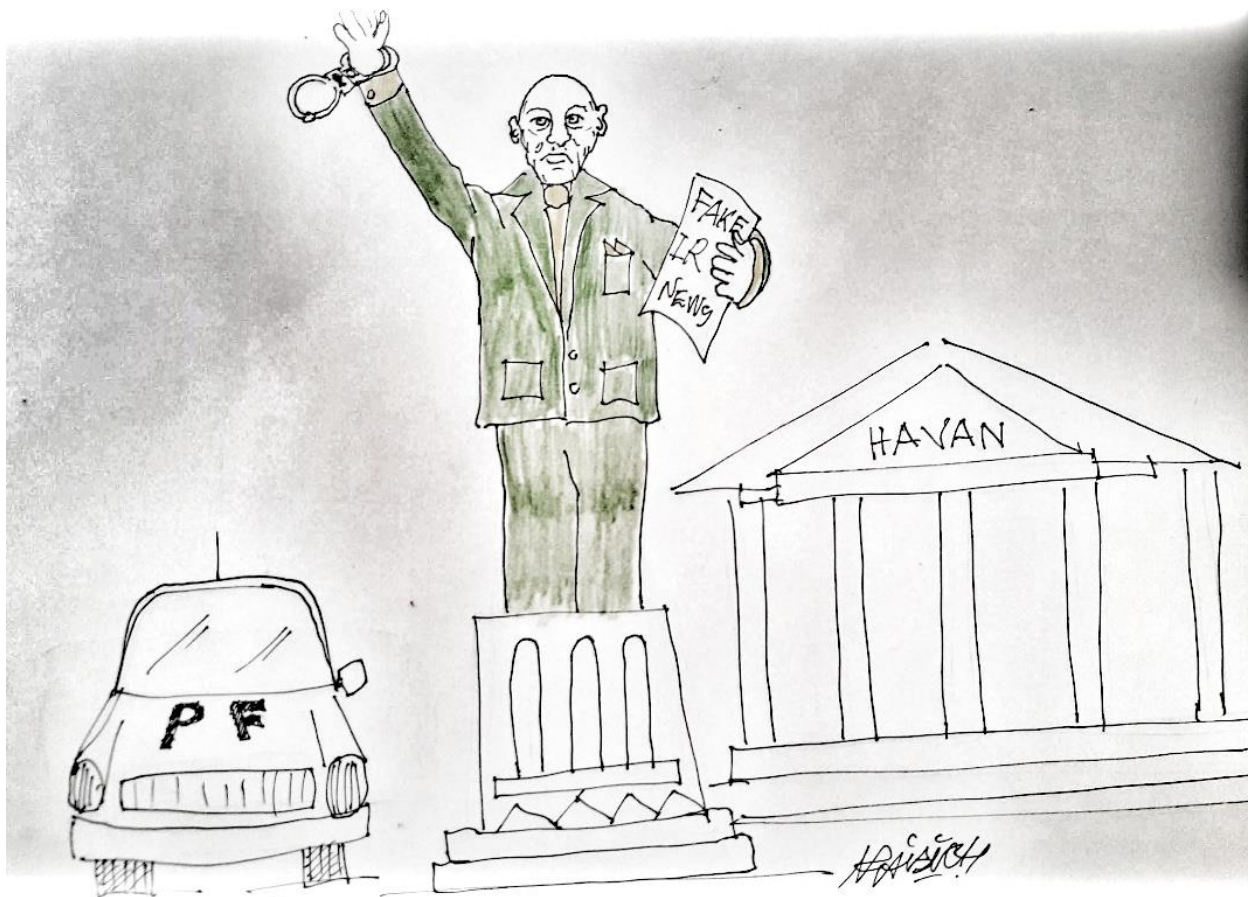


São Jorge!
Soldado Romano de fé
incontestável
Fiel aos seus princípios
mesmo quando fora
torturado
Em defesa da sua moral
Teve como punição a sua
vida condenada
Pela autoridade imoral que
a ele discriminava

No combate à Covid 19 o
vírus é coadjuvante
O que mais mata é a
idolatria fascista
Ao dragão tomado pelo
ódio operante

Os verdadeiros guerreiros
estão na linha de frente
Arriscando suas vidas,
cuidando dos seus sem
equipamentos de segurança
Salve Jorge os profissionais
da saúde, os trabalhadores
essenciais, o povo brasileiro
Que não foge a luta e
resiste todos os dias com fé
e esperança!

Jaqueline M. dos Santos
@jaquems



Em seu livro sobre as origens do totalitarismo Hanna Arendt afirmava que “o sujeito ideal para um governo totalitário não é um nazi convencido nem um comunista convencido e sim um indivíduo para quem a distinção entre os fatos e a ficção e, entre o verdadeiro e o falso, tem deixado de existir”. As falsas notícias, as fake news, o ocultamento da informação, constituem hoje nossa paisagem cultural e política, produzindo uma

sociedade do pânico e do medo ao diferente, ao externo, ao “outro”. É uma sociedade que vai perdendo seu sentido da realidade e ainda mais, sua capacidade de se comunicar, de confiar, de ser solidária, para além da demagogia e da manipulação política. É tempo de dizer basta! Basta às falsas notícias, basta às fake news!

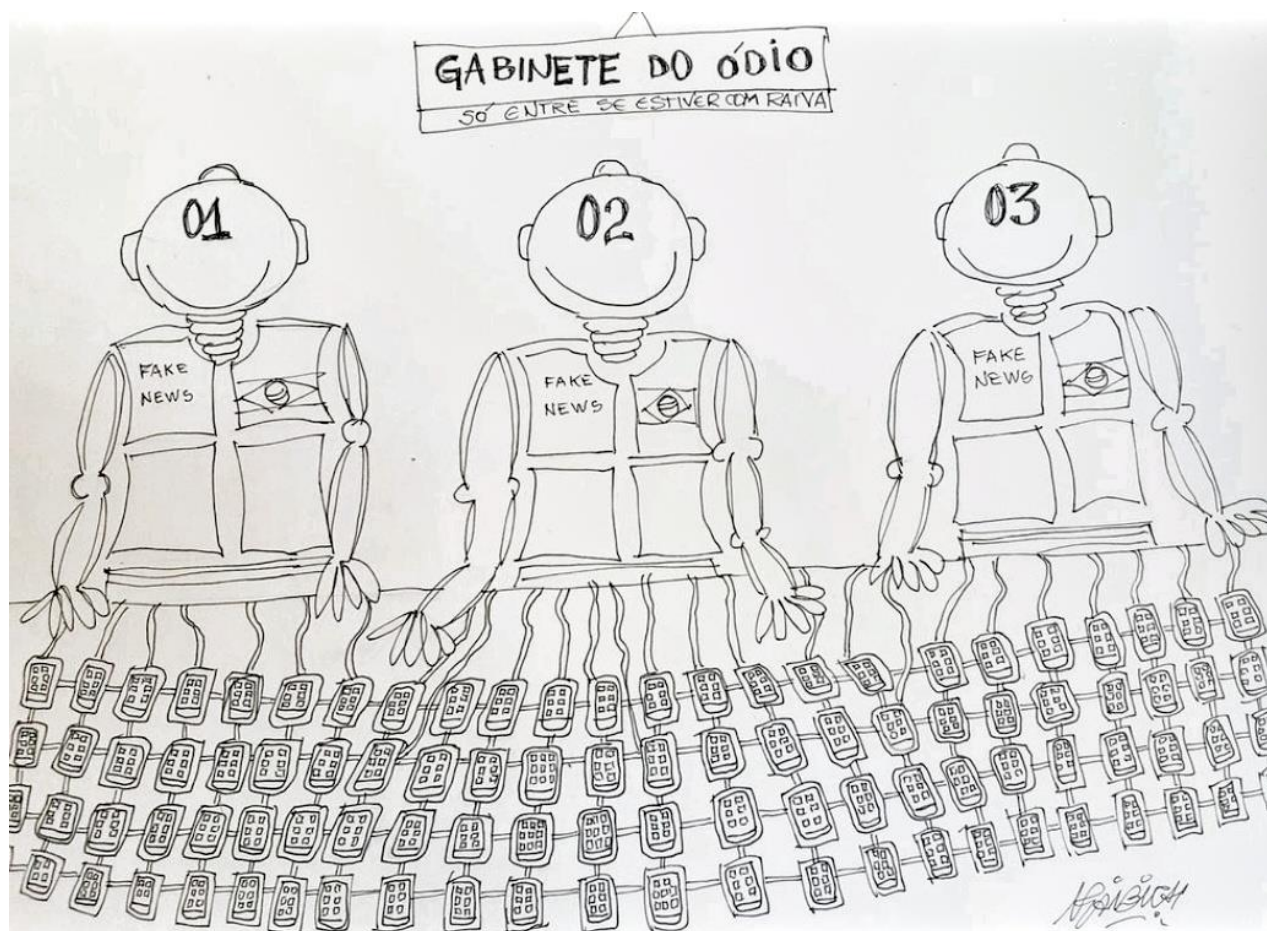
Maria Fernanda Vasquez

@mfdavasquez

Redes sociais deram voz a legião de imbecis, dizia Umberto Eco. E quando o alimento desta legião é de Fake News, a desinformação toma conta. Como uma das estratégias de manipulação em massa de um governo genocida e beligerante, uma legião que antes só falava em um bar, depois de uma taça de vinho, sem prejudicar a coletividade, agora tem o mesmo direito à palavra de um Prêmio Nobel,

parafraseando o filósofo italiano. E o pior é que a desinformação está institucionalizada, conta com gabinete próprio, assessores especiais da Presidência da República e é chefiada por imbecis numerados, descendentes do Grande Imbecil. Imbecis acima de tudo!

Fernando Hellmann @fernandohellmann





No Ministério do "E daí?" do Brasil, nenhuma vida é digna de proteção. O que se dirá daquelas vidas consideradas "improdutivas" pelo liberalismo utilitário? Nesta lógica perversa e pornográfica do capital, as vidas que construíram nosso país são apenas gastos previdenciários. Um governo que nasce nos porões sombrios da ditadura, a tática de esconder por debaixo do tapete vidas, não é nada

novo. É sua práxis cotidiana. A história em sua repetição trágica. Sua vassoura necropolítica é o autoritarismo sem lastro, o negacionismo científico debilóide e uma estética política cafona e abjeta. Mas os tempos são outros, Capitão! Nada será escondido e dissimulado, o tapete democrático construído e tecido com muita luta nesses últimos 30 anos não abrigará fins torpes. Estamos atentos e prontos para a luta! Diego Diz Ferreira @diegodizferreira

Se Cazusa me permite, vou dizer: a tua piscina está cheia de ratos, tuas ideias não correspondem aos fatos. Você está repetindo o passado com a velha política, você disse que não, mas está fazendo, transformando o país inteiro num puteiro. Toma lá dá cá. E assim morrem negros, bichas e baderneiros. Assim se ganha mais dinheiro. O tempo não pára. As mortes também não.

Maria Esther Souza Baibich @esther_neca



A nossa Pátria
mãe gentil chora
dizia ele...

Quantas Marias
e Clarices ainda
vão chorar no
solo do Brasil?

Quantos
sonham com a
volta de seus
irmãos?

Quantas choram
com tanta gente
que partiu?

Ele sabia que
uma dor assim
pungente não
haveria de ser
inutilmente

A esperança...

E o louco
bêbado de chapéu-coco, fazia irreverências mil pras noites do Brasil, que dizia ser dele...

Já que era dele, clamou ASAS para a esperança equilibrista, porque sabia que o show de todos nós artistas tem
que continuar... E assim ele partiu... Eliane Charneski @nanuskar



"Que vida que estamos em defesa? As marcas de todos os massacres que o Brasil já passou estão pulsando em escarlate, só não enxerga quem não quer. Os povos que habitavam essa terra foram dizimados, seus descendentes estão sempre tendo que lutar por sua sobrevivência e têm bradado há séculos pelo cuidado com a natureza. Os povos que foram sequestrados e escravizados deixaram como legado a revolta e o grito que essa crueldade racista termine. Os povos que aqui vivem agora e têm suas subjetividades massificadas e silenciadas pela violência que nos querem enfiar goela abaixo. Mas no fundo de todo sujeito ainda sobra a revolta, por mais adormecida que esteja. Esta pandemia veio escancarar o sistema brasileiro que sempre manteve desigualdades imensas, é racista, patriarcal e genocida.

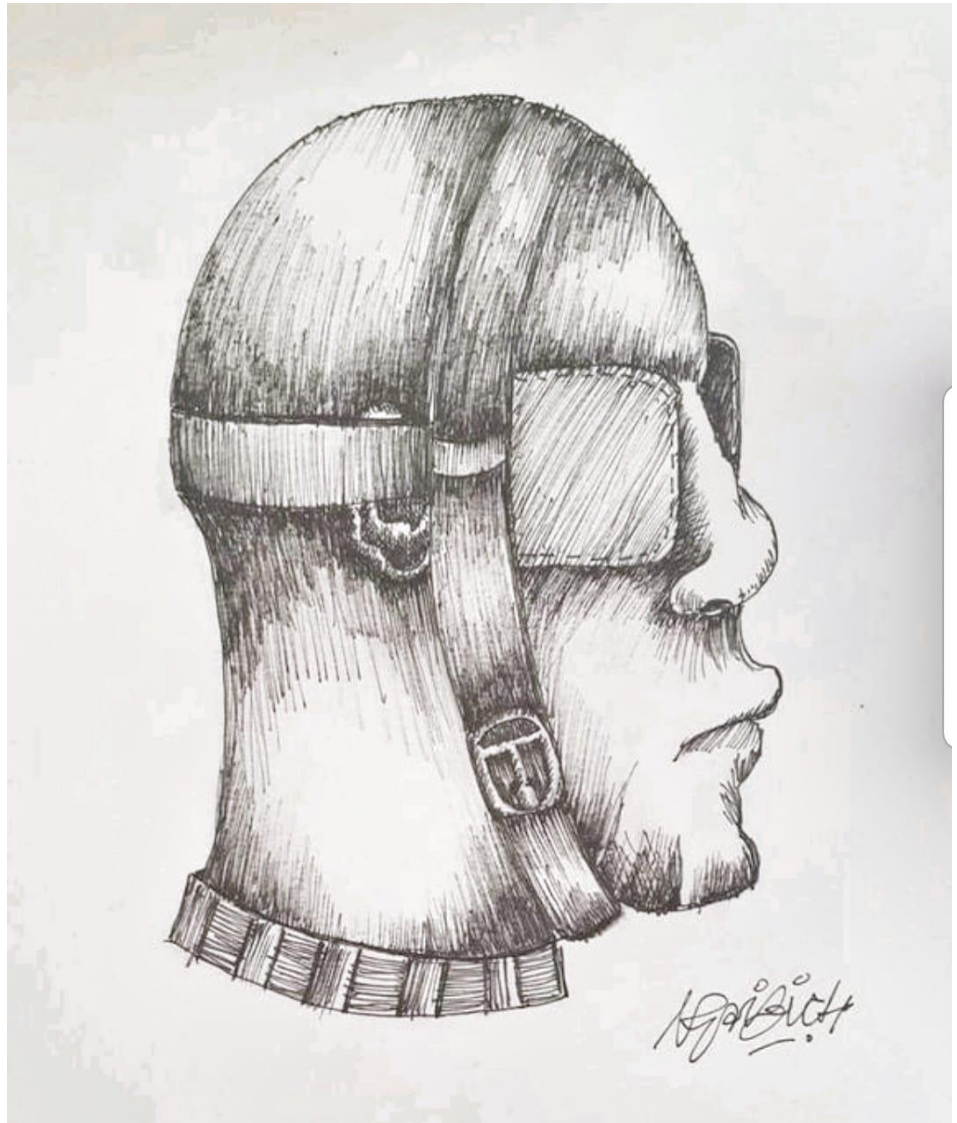
BASTA!

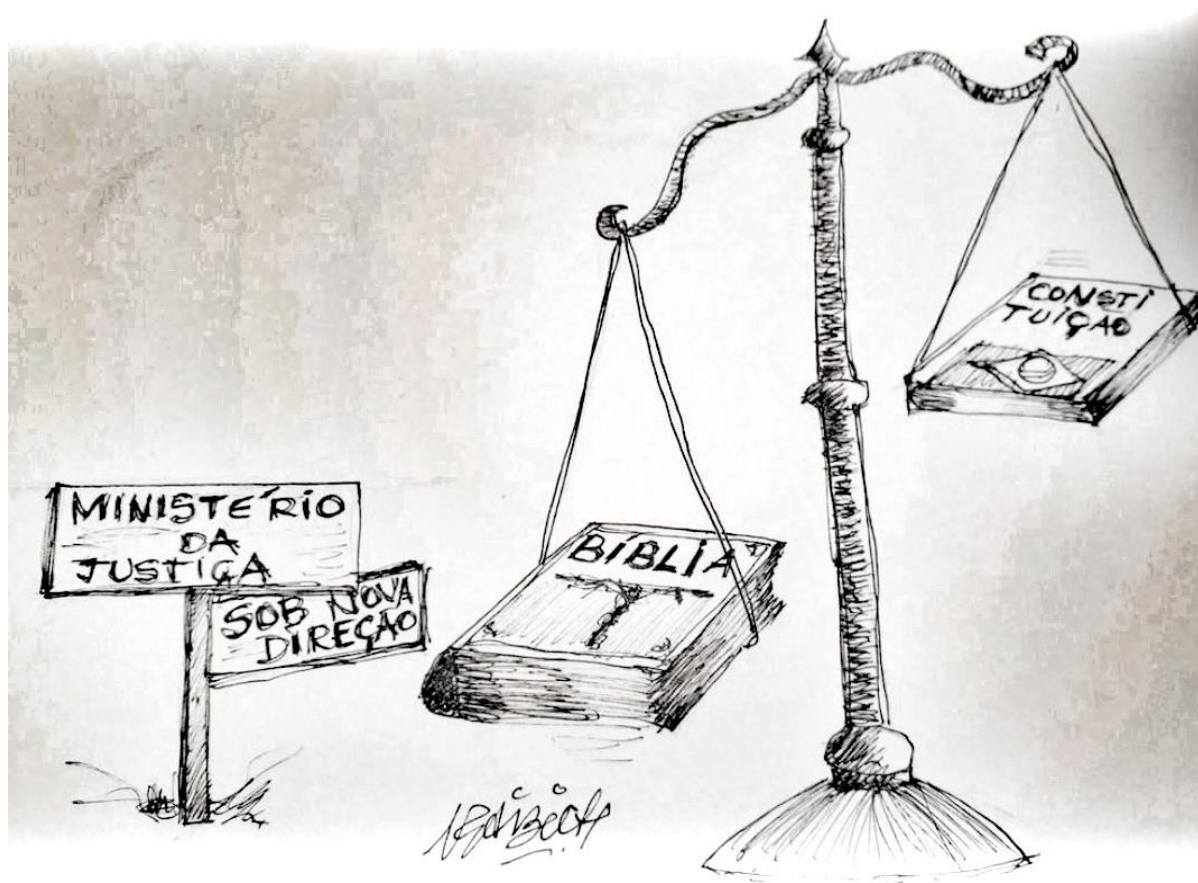
PELO FIM DO GENOCÍDIO DO POVO NEGRO!

PELO FIM DO GENOCÍDIO DO POVO INDÍGENA!

PELO FIM DO FEMINICÍDIO DAS MULHERES!

Essa é a vida que devemos defender. Solidariedade PLENA!" Yuri Eller Verzola @yurifou





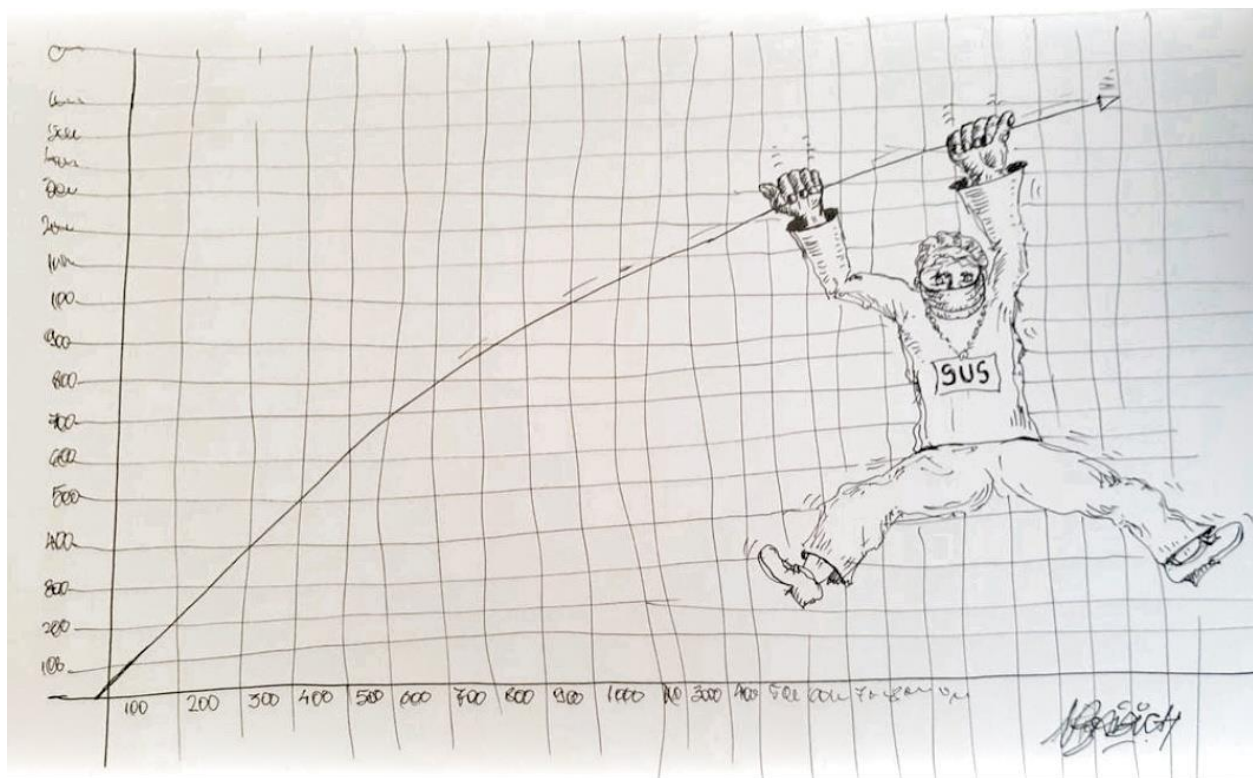
Diferentes morais para o mesmo problema em diferentes contextos... O que está em jogo? Qual o nosso papel? Enquanto pesquisadores, temos o dever moral de utilizar de nosso privilégio intelectual a fim de impulsionar causas de liberdade e justiça, para aqueles que são menos ouvidos. Temos o dever e urgência, em fazer chegar informação compreensível para tod@s.

Amnésia histórica é um fenômeno perigoso, não só porque mina a integridade moral e intelectual, mas também porque prepara o terreno e estabelece as bases para crimes que ainda estão por vir" (CHOMSKY, 2017).

Eliane Charneski @nanuskar

Defender o SUS significa defender a saúde como direito de todo o povo brasileiro. Esse direito não é natural, nem tão pouco dado pelo Estado, mas sim é fruto da luta das muitas pessoas que ousaram sonhar um Brasil justo. Um Brasil com os princípios de universalidade, equidade e integralidade. Isso significa que toda pessoa merece ter sua cultura

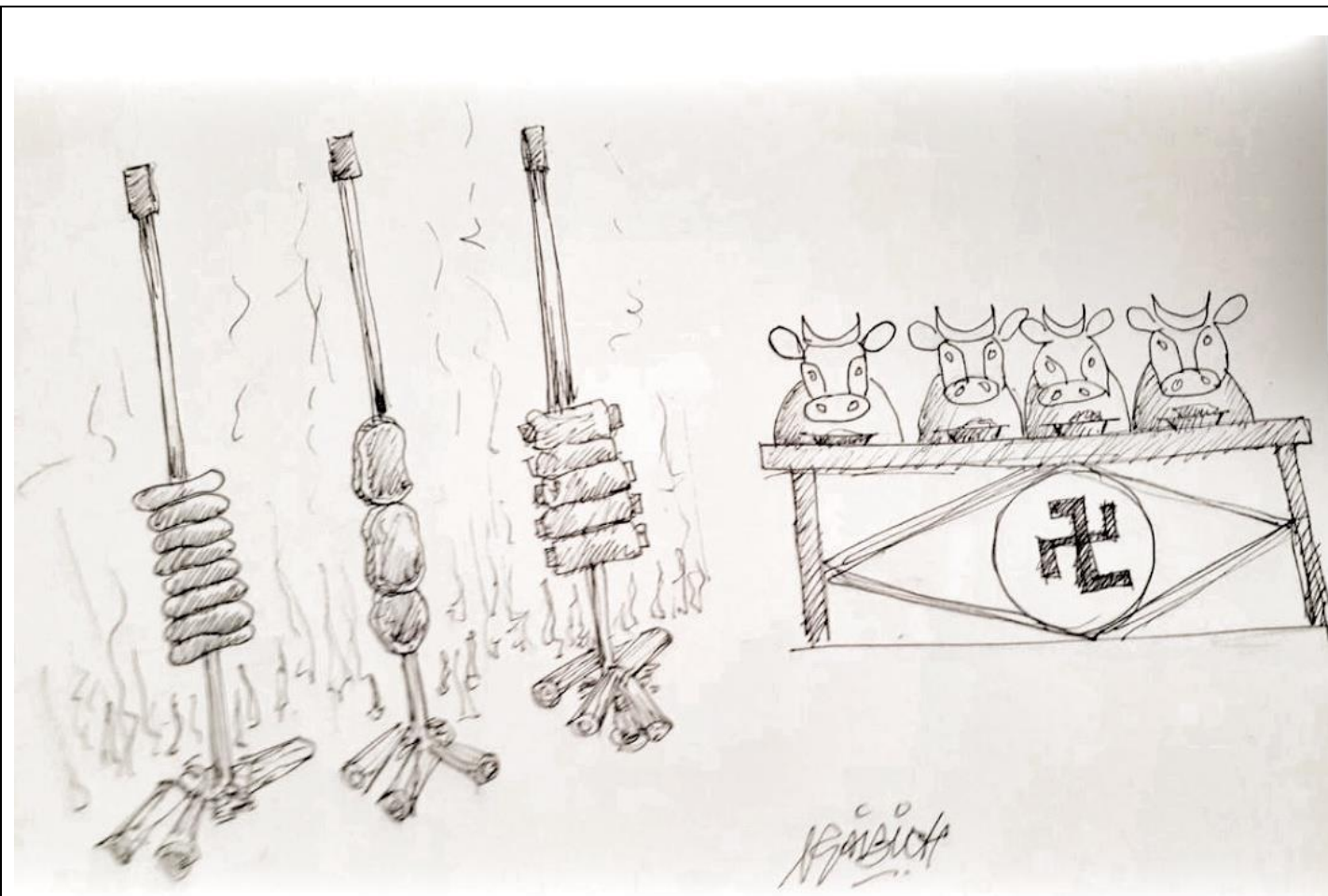
de pandemia e, mesmo com todo o desmonte, o SUS está tendo sucesso em salvar a vida de milhares de brasileiros. Além disso, tem um esquema de vigilância em saúde que permite monitorar a evolução dos casos de COVID-19 sem ficar à mercê da intransigência de um governo autoritário. Imagina o país que teríamos se o SUS tivesse seu



respeitada e seu cuidado de saúde assegurado. Independente de raça/etnia, expressão de gênero, religião e diferenças culturais, o projeto do SUS prevê que o cidadão e a cidadã tenham sua saúde como um todo garantida, da consulta no centro de saúde a condições de habitação e vida dignas. Em tempos

financiamento garantido? E sempre vale repetir o grito de gerações: O SUS É UM DIREITO DO POVO BRASILEIRO! VIDAS NEGRAS IMPORTAM! VIDAS INDÍGENAS IMPORTAM! VIDAS TRANS E LGBTQIA+ IMPORTAM!

Yuri Eller Verzolla @yurifou



"A carne mais barata do mercado é a carne negra" (Elza Soares).

Há justiça sem igualdade? Lutemos para desencorajar o preconceito, a opinião sem fundamentos e o individualismo. A democracia necessita de uma estrutura que não se baseie na manutenção das desigualdades, para tanto precisamos dialogar sobre o capitalismo, o patriarcado e o colonialismo que sustentam um mundo de relações de violência e exclusão. Lutemos por valores de igualdade, solidariedade e justiça, lutemos pela vida!
 Juliara Bellina Hoffmann @juliarahoffmann

Em “Imaginário Popular” (de Alcymar Monteiro), a “morte e vida Severina, casa grande e Senzala, auto da compadecida, Ariano Suassuna e João Cabral são páginas, retratos dessa vida”.



Retratos das vidas de um sistema social dotado de normas e valores no andamento dessa fila. Capitão cloroquina no meio da pandemia com seu poder suicida, em sua necropolítica determina para quem essa fila vai ser promovida. Em uma entrevista o capitão respondia: “Alguns vão morrer? Vão morrer. Lamento, essa é a vida”. Lilian Cunha @liacunhastm

"Vai passar
 Nessa avenida um
 samba popular
 Cada paralelepípedo
 Da velha cidade
 Essa noite vai
 Se arrepiar
 Ao lembrar
 Que aqui passaram
 sambas imortais
 Que aqui sangraram
 pelos nossos pés
 Que aqui sambaram
 nossos ancestrais
 Num tempo
 Página infeliz da nossa
 história
 Passagem desbotada na
 memória
 Das nossas novas
 gerações
 Dormia
 A nossa pátria mãe tão distraída
 Sem perceber que era subtraída
 Em tenebrosas transações
 Seus filhos
 Erravam cegos pelo continente
 Levavam pedras feito penitentes
 Erguendo estranhas catedrais
 E um dia, afinal
 Tinham direito a uma alegria fugaz
 Uma ofegante epidemia
 Que se chamava carnaval
 O carnaval, o carnaval (Vai passar)
 Palmas pra ala dos barões famintos

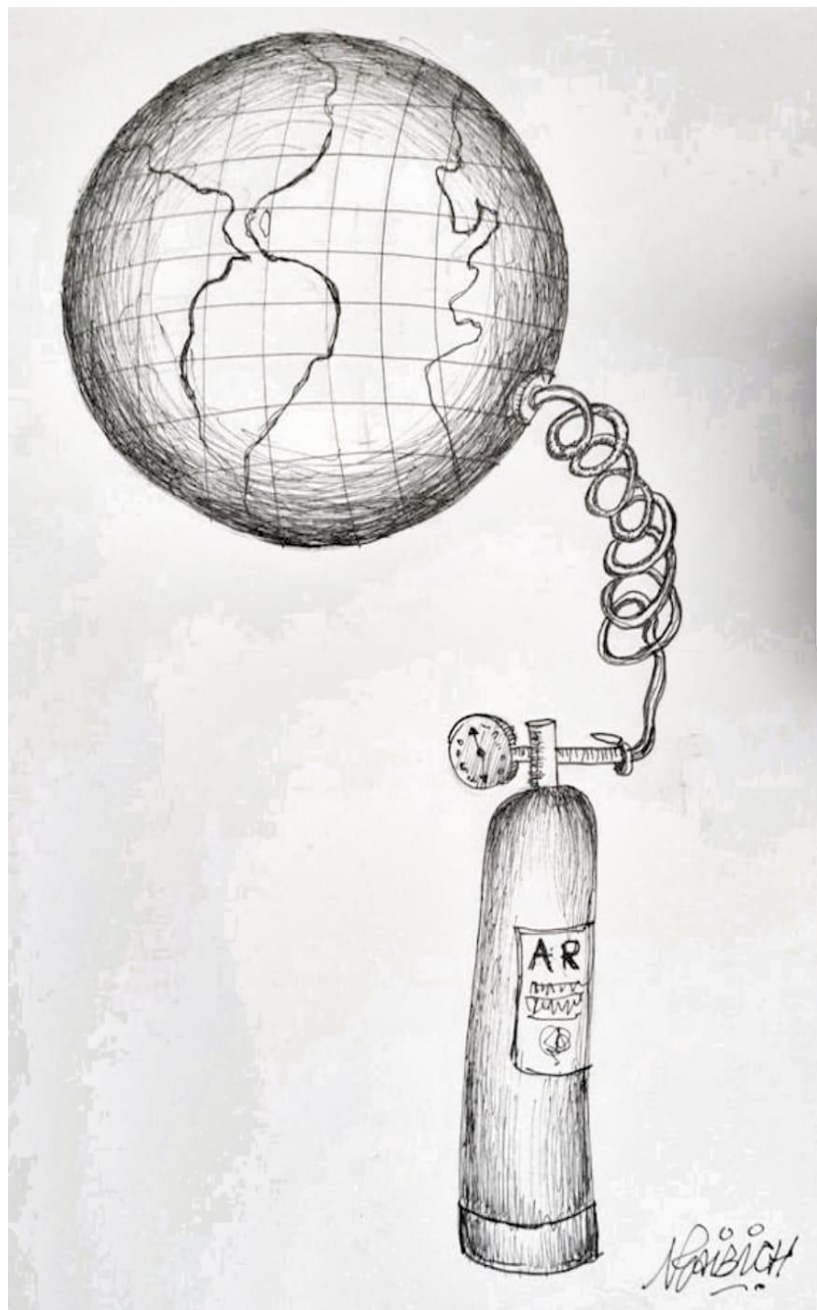


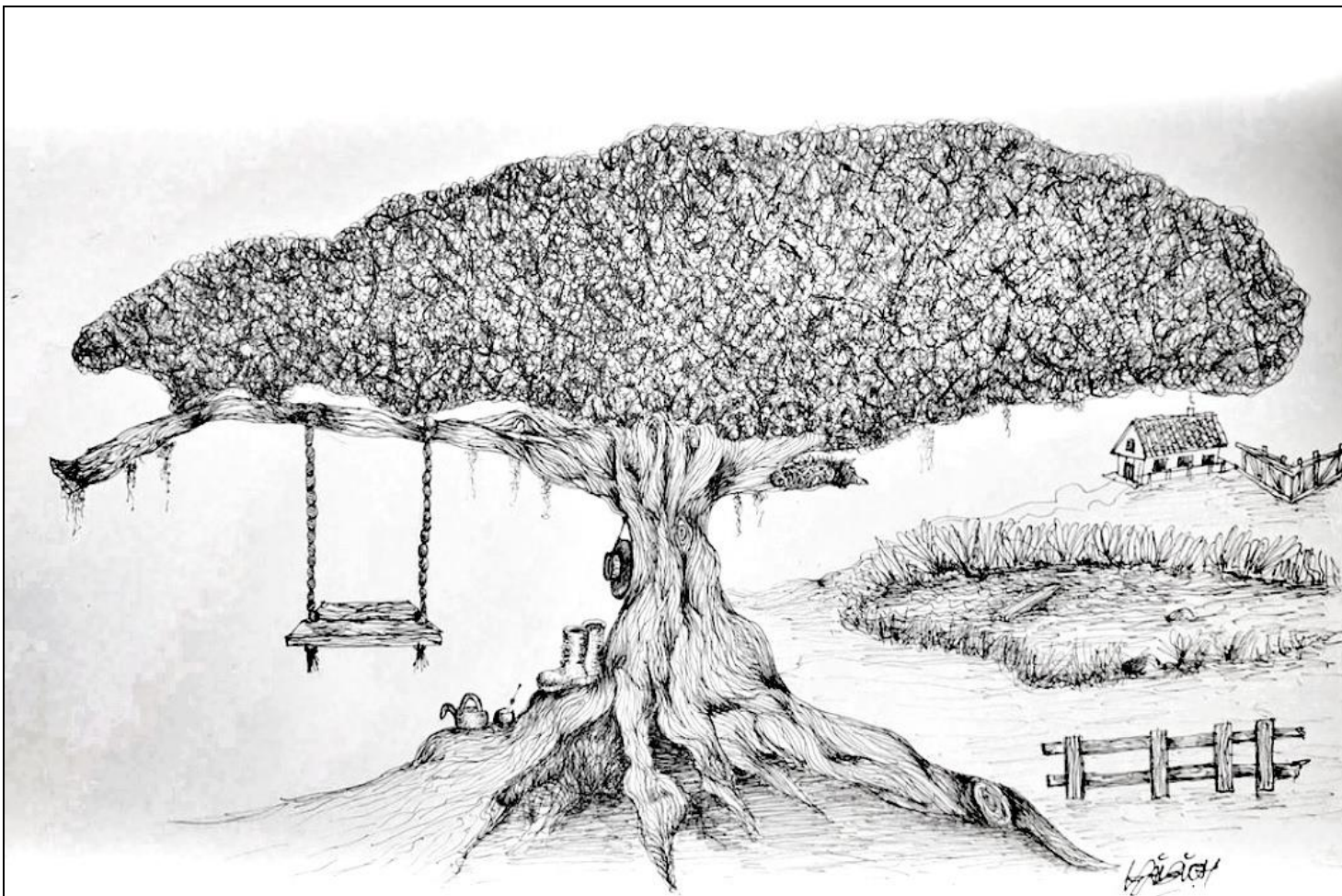
O bloco dos napoleões retintos
 E os pigmeus do bulevar
 Meu Deus, vem olhar
 Vem ver de perto uma cidade a cantar
 A evolução da liberdade
 Até o dia clarear
 Ai, que vida boa, olerê
 Ai, que vida boa, olará
 O estandarte do sanatório geral vai passar
 Ai, que vida boa, olerê
 Ai, que vida boa, olará
 O estandarte do sanatório geral vai passar"

Chico Buarque/Francis Hime

“Somos alertados o tempo todo para as consequências dessas escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos” (Ideias para adiar o fim do mundo, de Ailton Krenak)

A Sustentabilidade é um compromisso ético entre gerações, o que queremos deixar para as gerações futuras? O futuro é resultado das nossas ações hoje, do nosso cuidado com nossa casa comum. Para pensar o futuro, faz-se necessário mirar o passado, reconectar-nos com nossas origens ancestrais, com os povos originários, aprendermos a nos relacionar melhor com o mundo e entre nós. A forma como nos alimentamos, movemo-nos e cuidamo-nos está embasada em valores que compartilhamos. Estes valores precisam ser incluídos, respeitosos, de gratidão com cada inflada de ar, com cada gota de água, com cada ser vivo. Precisamos ter coragem de quebrar padrões de consumo, de exploração e de competição que destroem o planeta e a nós mesmos. Em cada decisão fica o convite à reflexão: que mundo queremos construir hoje? É esse mundo, essa sociedade que deixaremos para as próximas gerações. Não há mais tempo, o tempo de atuar é agora. Marchemos pela vida! Juliara Bellina Hoffmann @juliarahoffmann



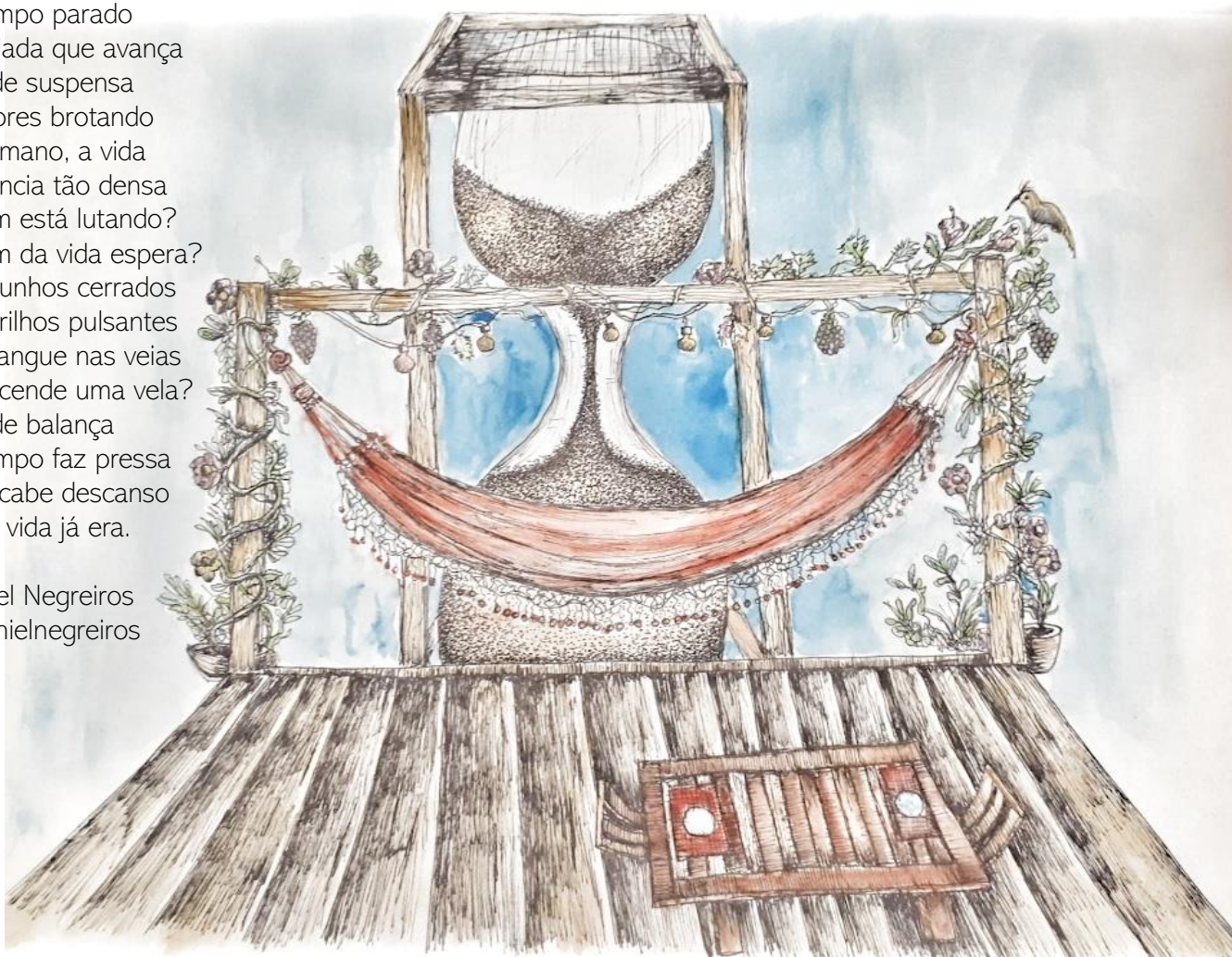


“A melhor terra para semear e fazer crescer algo novo outra vez está no fundo. Nesse sentido, chegar ao fundo do poço, apesar de extremamente doloroso, também é um terreno para semear” (ESTÉS, 1994).

Que não nos falte esperança para semear, em tempos em que não temos quase mais o que perder...
Janaína Camargo @janainacamargo14

A ausência do descanso
 O tempo que passa
 O descanso que cansa
 O tempo parado
 A boiada que avança
 A rede suspensa
 As flores brotando
 O humano, a vida
 Ausência tão densa
 Quem está lutando?
 Quem da vida espera?
 De punhos cerrados
 De brilhos pulsantes
 De sangue nas veias
 Ou acende uma vela?
 A rede balança
 O tempo faz pressa
 Não cabe descanso
 Ou a vida já era.

Daniel Negreiros
 @danielnegreiros

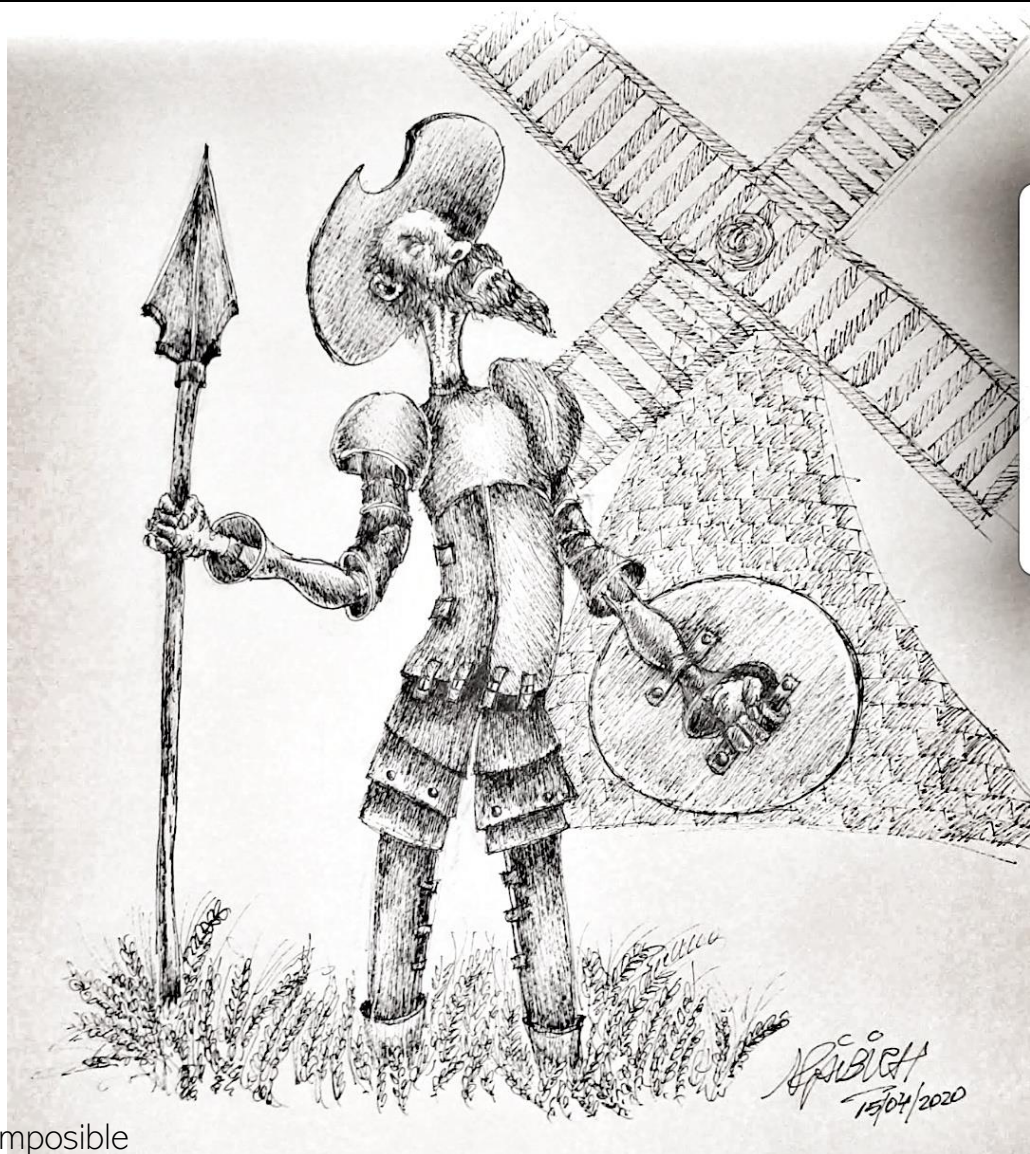




Beija-flor

Beija a flor
Saúda a vida
Marcha firme, comprometida...
Respeita a alma
Incentiva a ação e promove a calma.
Mas corona-cloroquina NÃO!
Não à vida sofrida, invisível,
esquecida...
Chega de descaso!!!
Chega de partidas, sem despedidas!
SIM... para o compromisso com a verdade
Responsabilidade,
Justiça e equidade.
Beija, beija, beija....
BEIJA A VIDA!!!!

Idonezia C. Benetti
@idoneziacollodelbenetti



“Soñar el sueño imposible
Luchar contra el enemigo imposible
Correr donde valientes no se atrevieron
Alcanzar la estrella inalcanzable
Eso es mi destino”.

Don Quijote de la Mancha



Agradecimentos a

Diego Diz Ferreira
Daniel Negreiros
Eliane Charneski
Fernando Hellmann
Idonézia C. Benetti
Janaína Camargo
Jaqueline M. dos Santos

Jucélia Maria Guedert
Juliana Campagnoni
Juliara Bellina Hoffmann
Maria Esther S. Baibich
Maria Fernanda Vasquez
Lilian Cunha
Yuri Eller Verzolla

Pela produção dos textos que
acompanham as obras aqui
apresentadas e pela parceria
inestimável no NUPEBISC.
Mirelle Finkler e Marta Verdi